

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM CRIANÇA: Uma revisão de literatura **ODS 3 e 4**

Maria Alice Siqueira (Universidade de Taubaté)
Maria Eduarda Maschio Cocchiola (Universidade de Taubaté)
Amanda Lucci (Universidade de Taubaté)

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é um distúrbio respiratório caracterizado por episódios constantes de obstrução parcial (hipopneia) ou completa (apneia) das vias aéreas superiores durante o sono, o que pode levar a despertares e fragmentação do sono. Além disso, é responsável por alterações no sistema cardiorrespiratório e neurocognitivo, afetando diretamente a qualidade de vida do paciente. A AOS é mais frequente em pacientes adultos e idosos, mas os estudos mostram uma prevalência de até 5% em crianças, sendo aproximadamente 1% na idade pré-escolar e 4% na idade escolar. Essa doença manifesta-se clinicamente por sintomas diurnos, como sonolência excessiva, irritabilidade, dificuldade de aprendizagem e agressividade; e os sintomas noturnos como roncos, respiração ofegante, distúrbio do sono REM e sono agitado. Além das alterações respiratórias, os pacientes com AOS podem apresentar distúrbios comportamentais, retardo do crescimento, doenças cardiovasculares e complicações metabólicas. O manejo é resultante da gravidade, sintomas e comorbidade conforme a individualidade do paciente, sendo possível tratamentos cirúrgicos e conservadores com atuação de diversos profissionais como fonoaudiólogos e dentistas. O objetivo desse estudo sumarizar e atualizar as evidências disponíveis na literatura científica acerca da atuação da Fisioterapia no manejo da Apneia Obstrutiva do Sono em crianças. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica simples, conduzida entre maio e julho de 2024, nas bases de dados SciELO, Pubmed e PEDro. Foram considerados elegíveis estudos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, que abordassem, de forma direta, intervenções ou possibilidades de atuação da Fisioterapia relacionadas ao tratamento de crianças diagnosticadas com AOS. Os resultados mostraram que a Fisioterapia tem muito a contribuir no manejo de crianças com AOS, sendo parte importante da equipe multidisciplinar envolvida no manejo desses pacientes. Além do processo de avaliação e diagnóstico funcional, auxiliar as crianças e seus responsáveis em relação as orientações necessárias faz-se fundamental para esses casos. Além disso, todo processo de manejo da terapia com pressão positiva, incluindo melhorar a adesão do paciente a terapia por pressão e colaborar com a escolha de máscara, equipamentos e parâmetros adequados; pode ser facilitado pelo fisioterapeuta. Estudos demonstram que o CPAP mesmo sendo eficaz, tem uma baixa adesão em crianças por conta do desconforto, manuseio inadequado, experiência terapêutica e sensação de sufoco; o torna necessária uma estratégia adequada para aumentar a adesão e permitir uma evolução da doença. Assim, conclui-se a Fisioterapia tem muito a contribuir no manejo

de crianças com AOS, sendo parte importante da equipe multidisciplinar envolvida no tratamento desses pacientes.

Palavras-chave: Apneia Obstrutiva do sono; Criança; Fisioterapia.